



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

## **CAMARÕES**

### **Quadro macroeconómico:**

O PIB dos Camarões cresceu 3,6% em 2022 e registou um ligeiro aumento para 3,8% em 2023, de acordo com o African Economic Outlook de 2024. O dinamismo do setor dos serviços e da indústria da madeira impulsionaram este crescimento, conforme destacado no relatório. A inflação alimentar, de 11,1%, foi um dos principais fatores que impulsionaram o índice geral de inflação, que subiu para 7,4% em 2023. Apesar da redução da despesa pública e da diminuição da dívida em relação ao PIB, o FMI considera que o país continua em risco de incumprimento. O PIB dos Camarões em 2023 foi de 47,95 mil milhões de dólares.

### **Dívida e moeda:**

Em 2012, o serviço anual da dívida dos Camarões era de 118 milhões de dólares; em 2025, esta rubrica ultrapassará os 1,9 mil milhões de dólares. O país foi um dos poucos no continente que conseguiu emitir Eurobonds nos mercados internacionais em 2024: a última emissão teve uma taxa de juro superior a 10% ao ano, com vencimento em 2031. Os detentores de títulos representam apenas 7% da dívida camaronesa. Os credores multilaterais detêm mais de 50% da dívida, com destaque para o Banco Mundial (15%) e o Banco Africano de Desenvolvimento (13%). O restante está nas mãos de credores bilaterais, sendo a China o principal credor (25%), seguida da França (8%). Os Camarões são um dos catorze países africanos que utilizam o Franco CFA, que mantém uma paridade fixa (655 francos CFA) com o euro.

### **Importações e exportações:**

De acordo com o MIT Complexity Index, as importações dos Camarões em 2022 (8,19 mil milhões de dólares) superaram as exportações (6,95 mil milhões de dólares). Tal como outros grandes produtores de petróleo do continente, os Camarões vivem o paradoxo de vender petróleo bruto (39% das suas exportações) e, ao mesmo tempo, gastar uma parte significativa das suas importações na compra de gasolina. Mais de 80% das exportações do país são matérias-primas não transformadas, como petróleo bruto, gás, madeira, ouro, cacau e bananas. Os destinos das exportações estão divididos entre a Europa e a Ásia, com vantagem para os mercados europeus: Países Baixos (19%), França (14,7%) e Espanha (9,82%) têm um peso significativo. Na Ásia, a Índia (14%) e a China (8,2%) são os principais destinos dos produtos camaroneses.

A gasolina, os automóveis, os produtos alimentares (trigo e arroz, entre outros), a maquinaria e os medicamentos representam a maior parte das importações dos Camarões. Se, no caso das exportações, os mercados europeus dominam, no caso das importações ocorre o contrário: quase 40% das importações vêm da China, seguida da Índia (6%) e dos Emirados Árabes Unidos (3,52%). O principal parceiro europeu é a França (8%), seguida da Bélgica (4%) e dos Países Baixos (2,4%).

### **Energia e eletricidade:**

O mix energético dos Camarões depende sobretudo dos biocombustíveis (72% do total) e do petróleo (17,5%), que abastecem principalmente o setor residencial. De acordo com a Agência Internacional de Energia, o fornecimento energético do país foi de cerca de 400 000 TJ em 2021, um valor próximo do fornecimento de energia eólica e solar em Espanha em 2022, que ultrapassou os 420 000 TJ.

Os Camarões geraram 8 TWh em 2022, um valor que duplica a produção registada no ano 2000. Mais de 60% da eletricidade produzida no país tem origem renovável (hidroelétrica). O restante provém do gás e de outros combustíveis fósseis.

### **Defesa:**

Os gastos anuais em material de defesa totalizaram 414,2 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Este valor representa 5,63% das despesas governamentais. Desde o ano 2000, o principal fornecedor dos Camarões tem sido a China.

### **Demografia:**

Os Camarões passaram por uma transformação demográfica significativa desde 1990. Naquela época, 61% da população vivia em áreas rurais. Em 2023, essa proporção caiu para 41%, com a maioria dos camaroneses a viver agora em cidades. Douala, que possui o principal porto do país e é um dos centros nevrálgicos do comércio nacional, é um dos principais polos de atração desta migração interna. Entre 1990 e 2023, a população dos Camarões aumentou de 11,4

milhões para 28,6 milhões de habitantes. A esperança de vida subiu de 55 anos em 1990 para 61 anos em 2022, num país onde metade da população tem menos de 19 anos.

**Inovação tecnológica:**

Os Camarões multiplicaram por onze o acesso da população à Internet desde 2010. O ponto de partida era baixo, tal como noutros países vizinhos, com apenas 4% da população camaronesa a ter acesso em 2010. Em 2022, segundo o Banco Mundial, esta percentagem aumentou para 44%, aproximando-se da metade da população.